Li Chengru ainda sentia que algo não estava certo, mas não conseguia identificar o quê. Todo ano, o Reino de Qing mobilizava tropas para lembrar os nômades das estepes quem mandava — até o líder dos hunos da esquerda havia sido forçado a se submeter como um "filho submisso". Será que esses selvagens estavam com saudade de uma surra e planejavam se rebelar contra Qing? Li Chengru soltou uma risada desdenhosa. — Impossível! Esses hunos estão tão assustados que tremem até com o vento batendo na grama. Provavelmente era só paranoia dele. Mesmo assim, instinto falou mais alto, e ele pediu ao general Qin Linglu dez batalhões de soldados para vigiar os hunos na retaguarda. Qin Linglu achou que o príncipe herdeiro estava exagerando, mas, como bom general, sabia que precaução nunca é demais. Além disso, ficaria mais livre sem um nobre metido atrapalhando seu comando. Enquanto isso, Liu Hong avançava com suas tropas em direção a Qin Linglu, mas sem pressa. Afinal, ele já tinha uma história de desobediência às ordens superiores. Se Qin Linglu quisesse usar isso como desculpa para tirar seu comando, ele estaria em apuros. Na hierarquia militar, um degrau acima podia esmagar um homem como uma formiga. Quando chegaram à encosta de Bifeng, a apenas trinta léguas de Qin Linglu, Liu Hong ordenou: — Acampamento geral! Os oficiais organizaram rapidamente as defesas. A escolha do local não foi por acaso: Bifeng era o único ponto elevado da região, com terreno pedregoso que dificultaria a cavalaria hun — ainda mais sem ferraduras. Graças a Ye Qingmei, que sabia que Qing tinha poucos cavalos e não queria dar vantagens aos inimigos, as ferraduras ainda não haviam sido inventadas. Se não fosse isso, os hunos já estariam invadindo as capitais para saquear e dormir em camas macias. — Comandante, você estava certo — disse Huang Xuan, entrando na tenda com expressão tensa. — Nossos batedores avistaram a cavalaria hun a cinquenta léguas daqui. Liu Hong suspirou. Ele preferia estar errado. Quanto mais tempo passava no exército, mais ele dominava as habilidades militares de seu ancestral, Liu Bang. No começo, ele pensava que Liu Bang não passava de um covarde, sempre esmagado por Xiang Yu. Mas agora via que seu "ancestral charmoso" era, na verdade, um estrategista de primeira. Sem isso, ele nunca teria conquistado o trono, derrotado os reis rivais e consolidado o império. É que Xiang Yu e Han Xin eram monstros demais, ofuscando o brilho de Liu Bang. — Preparem-se para receber o exército de Dingzhou do general Qin — ordenou Liu Hong, olhando em direção à planície de Qingshan, onde Qin Linglu estava posicionado. — Minimizem as baixas deles. Em combate direto, mesmo com dois mil homens a menos, Qin Linglu poderia esmagar o exército de Qi do Norte. A superioridade em equipamento e treinamento garantia isso. O problema era a planície de Qingshan — aberta, sem obstáculos, sem rios para proteger os flancos. — Que idiota escolheu esse lugar? — resmungou Liu Hong. — Como esse cara virou general? — Er Gouzi, leve esta carta ao príncipe Li Chengru, o vice-comandante. Er Gouzi fez uma careta, mas pegou a carta. Desde que trouxera Cheng Jushu em segurança, Liu Hong o usava como mensageiro confiável. ### **Capítulo 34: Desobediência e a Derrota de Dingzhou** As defesas em Bifeng foram erguidas a todo vapor. Liu Hong posicionou todas as bestas pesadas no ponto mais alto, prontas para deter a cavalaria hun. Como não era um cerco, nem os hunos nem o exército de Qi do Norte tinham catapultas. Pelo menos não precisava se preocupar com pedras gigantes destruindo seu equipamento. Mastigando um pedaço de carne seca salgada — tão salgada que quase dava ânsia — Liu Hong refletiu. Em tempos de guerra, todo mundo precisava de sal. Sem ele, um soldado ficaria fraco, incapaz de lutar. Carregar sal puro era luxo demais. Melhor levar carne seca e panos embebidos em vinagre: barato e eficaz. — Irmão, entreguei a mensagem ao príncipe herdeiro — disse Er Gouzi, entrando na tenda e pegando um pedaço de carne sem cerimônia. — Mas ele e o general Qin discutiram feio. — Discutiram? Qin Linglu enlouqueceu? — Liu Hong arregalou os olhos. — Eu avisei sobre os hunos na retaguarda, e ele ainda não recua? Esse imbecil quer mesmo que o exército de Dingzhou seja massacrado! Se não fosse preciso Qin Linglu para segurar Qi do Norte, Liu Hong cagaria para ele. — O general Qin não teve escolha — explicou Er Gouzi. — O exército de Qi já está em formação. Se recuarem agora, vão desmoralizar as tropas e podem ser perseguidos e esmagados. Liu Hong riu com desdém. Havia lógica nisso, mas Qin Linglu poderia ter deixado alguns batalhões para cobrir a retirada. A verdade? Qin Linglu estava com pressa. Vendo os sucessos do exército central e da ala direita, ele queria sua própria vitória gloriosa. — Como esse incompetente

virou comandante? Só por ser da família Qin? — resmungou Liu Hong. Er Gouzi hesitou antes de continuar: — Irmão... O general Qin ordenou que você avance trinta léguas para conter os hunos. Ele prometeu reforços depois da vitória dele. — Se você recusar, dentro de um dia, um supervisor virá tirar seu comando à força. Parecia que Qin Linglu finalmente percebera o perigo... e queria que Liu Hong fosse sua carne para canhão.Sem falar em Liu Hong não ter terreno vantajoso ou fortificações para aguentar a carga da cavalaria dos Bárbaros do Norte... E além disso, que direito eles tinham? Liu Hong tinha marchado cem léguas a oeste justamente para salvar a Estrada Qingling, e agora enfrentava essa situação. — Tropas de segunda linha não são soldados? — perguntou, o peito ainda subindo e descendo de raiva, o olhar cada vez mais frio. — Responda a eles: "Generais no campo não obedecem ordens insensatas!" Principalmente quando vem de um ambicioso como o Comandante da Qingling. Er Gouzi ficou boquiaberto. Desde que Liu Hong voltara da capital, parecia uma pessoa totalmente diferente—já não tinha medo de nada. — Eu mesmo vou enviar um memorial ao trono, expondo os erros do Comandante Qingling. Quanto ao inspetor que ele enviou para tirar meu comando... hum... — Liu Hong deu uma risada seca. Ele havia treinado suas tropas por mais de um mês. Até os cabos eram nomeados pessoalmente por ele. Os oficiais ou eram seus aliados ou tinham interesses em comum com ele. E os soldados? Nunca foram maltratados—graças aos suprimentos do Reino Yu, todos comiam como reis. Se um mero inspetor pudesse tirar seu comando, então ele devia esquecer essa ideia de rebelião. Melhor ficar na corte, bajulando nobres e a família imperial. Enquanto isso, Liu Hong continuou firmemente a fortificar as defesas em Bifengpo. Seu lema era nunca lutar uma batalha sem preparo. Com suas defesas, poderia segurar dez mil homens contra cem mil por dias. Se seguisse a ordem burra de Qingling e enfrentasse a cavalaria de frente, seu exército seria aniquilado em meio dia. Afinal, que tipo de tropa ele tinha? Bandidos, ex-piratas, camponeses e alguns soldados provinciais... Tirando os últimos, o resto era basicamente lixo militar. O inspetor chegou logo—um comandante de mesma patente que Liu Hong. Cheio de si, começou a dar ordens para cumprir as instruções de Qingling. Só que ninguém no acampamento lhe deu bola. Todo mundo continuou cavando trincheiras. O inspetor ficou furioso, chegando a ameaçar executar alguém para "dar o exemplo". Liu Hong o acalmou, jurando que cumpriria as ordens. Naquela noite, enquanto o inspetor dormia, um saco foi jogado sobre sua cabeça—e uma saraivada de pancadas do tamanho de punhos caiu sobre ele. Depois disso, o inspetor ficou bem comportado. Percebeu que Liu Hong era um fora-da-lei completo, e seus subordinados, uns capangas. Se os irritasse demais, ele não sairia vivo dali. No alto da torre de vigia em Bifengpo, Liu Hong avistava dois pontinhos negros distantes, em combate. O Inspetor He, agora nariz inchado e roxo, resmungou: — Comandante Liu... quando o General Qingling vencer, acha que vai ser pena de morte... ou prisão perpétua?

http://portnovel.com/book/51/12116